ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1933 N.º 3801

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

COM a devida venia, transcrevemos da *Gazeta de Coimbra:*

„Num periodo de mais de 50 anos, manifestou-se, no sabado, pela terceira vez, um incendio nos palheiros existentes nos baixos da torre de Santa Cruz.

Num país em que se pretende fazer acreditar que há o culto pela arte e pela arquitectura, é deveras estranhavel que um monumento nacional esteja, em pleno ano de 1933, completamente abandonado e servindo de palheiro.

E dizemos completamente abandonado, porque a velha torre de Santa Cruz ou tem merecimento, como julgamos, e se trata da sua conservação, ou caso contrario a sua demolição impõe-se imediatamente porque a ruina é iminente.

Esse estado de ruina foi constatado há cêrca de 2 anos por uma comissão de tecnicos, que encontrou na torre um desnivelamento de 60 centimetros, concluindo por indicar obras urgentes, sobre as quais se fez até hoje, não da nossa parte, o mais absoluto silencio.

Onde está, pois, o apregoado interesse pelo nosso patrimonio artistico e monumental?

Mas, a par do indeferentismo que se vota a tal assunto sob aquele ponto de vista, há outro que pode ter as mais funestas consequencias e que se refere ás condições de segurança da torre, que, depois do incendio de sabado, mais abaladas ficaram.

Que indiferentismo é este que pode ocasionar uma verdadeira catastrofe?„

Classificar de monumento nacional um edificio como a Torre de Santa Cruz e consentir que nele se guarde palha, que facilmente se incendeia, eis um achado digno da imaginação petrolifera dum bárbaro — com algumas luzes.

* * *

GOMES Monteiro escreveu um livro inspirado na mais generosa das intenções — rehabilitar Urbino de Freitas. Intitula-se *A inocencia de Urbino de Freitas.* Não se trata de palavras vãs soltadas com o prurido de extrair dum passado de cinzas qualquer alarde inutil.

Gomes Monteiro, com a sua prosa agil impressiva, estudou a fundo a celebre questão que agitou Portugal inteiro.

Passo a passo, segue escrupulosamente as fases do processo, desde a condenação e degredo até o regresso á metropole do condenado. A impressão que nos deixa a sua leitura é de que existem muitas e muitas razões para se admitir que Urbino de Freitas foi vitima de nefanda cabala. O tempo passou, as paixões acalmaram e por isso o livro de Gomes Monteiro chega na sazão propria para que a verdade surja sem obstaculos nem nuvens escuras.

* * *

UMA comissão de amigos do nosso camarada na imprensa e ilustre critico teatral sr. dr. Jorge de Faria resolveu oferecer-lhe um almoço de homenagem, no próximo domingo, num dos restaurantes da capital.

* * *

FOI publicado hoje o anunciado decreto, pelo ministerio da Justiça, que, em materia de inquilinato, modifica o regime de processo e o da prova dos arrendamentos sem titulo.

DOIS SANTOS

Esta doce alegria das festas aos bons santos portugueses — portugueses, ou que me mereciam sê-lo — esta alegria que de côr, de ritmo e de entusiasmo sempre moços engrinalda o florido mês de junho, nunca chega, sorri e canta sem que eu recorde um sugestivo e pitoresco paralelo, que ouvi a Guerra Junqueiro, entre Portugal e Espanha.

Pedira-me o escritor grego Costas Outanis que o apresentasse ao grande Poeta, então residente no Porto. Lá o fômos visitar. Encontrámo-lo já doente, não podendo saír de casa, mas irradiante ainda de génio, de inteligencia e de subtil e candida ironia. Três horas escutámos, deslumbrados, os seus conceitos e paradoxos sobre arte, literatura, ciencia, moral e politica. Por fim, o meu companheiro trouxe á baila a eterna pregunta a respeito das nossas semelhanças ou dessemelhanças com o povo vizinho. Junqueiro saíu da sala onde nos recebera e levou-nos a um vasto aposento, pouco mobilado. Ao centro havia imensa mesa, brilhante de verniz, e, contra uma das paredes, um lindo contador de pau preto, preciosamente esculpido. Em cima da mesa — a estatueta, de madeira, de Ignacio de Loyola. Em cima do contador, um barro colorido, representando Santo Antonio.

Junqueiro, cofiando a barba, olhou-nos demoradamente, apontou-nos as duas figuras, e, depois explicou: — «Vêem esta mesa? E' o planalto de Castela. Seco, liso, refulgente de sol, despido de sombras. Ignacio de Loyola, concentrado, de aspecto severo, de labios finos, de olhar inflexivel — eis a alma dessa terra maninha. Violento, dominador, cruel. Simbolo da Espanha. Não convence: — domina. Não persuade: — manda... Agora vejam o nosso Santo Antonio. Descansa no contador amavel, em cujas colunatas se enrosca o liame terno das vides. Tem a face rosada, a boca em flôr, e nos braços um jeito de abraço, e nas mãos a promessa de bençãos. Atrai, chama, convida. E' um amigo fraternal, não um juiz. Não repele os pecadores — tentará redimi-los pelo conselho e pelo perdão. Suavidade, lirismo, carinho — o proprio coração, a propria essencia de Portugal...».

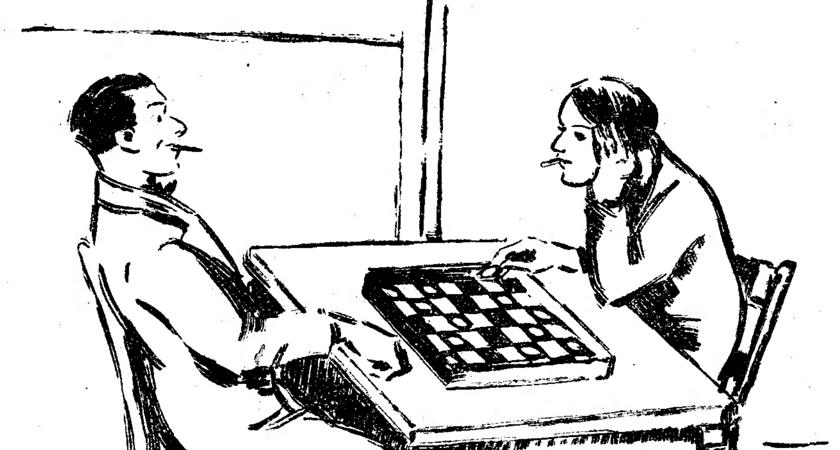
Assim nos falou Junqueiro, e ninguem recusará certa verdade, á sua vida e fulgurante sintese.

No entanto, se meditarmos alguns momentos e estudarmos as realidades portuguesas dos ultimos cinquenta anos verificámos, de facto, que fôram simples e sinceros muitos dos dirigentes, guias e orientadores da nossa consciencia colectiva; mas que fôram vaidosos, duros, pomposos, esquecendo o exemplo do Santo modesto e humilde, nas iniciativas, que excediam as possibilidades da grei, nas intenções, que ultrapassavam as forças e merecimentos de quem as possuia. Daí — muita obra falhada, e muita empresa morta á nascença. E observamos simultaneamente que, na Espanha, a discreta, mas lucida e oportuna e teimosa acção dum homem, Giner de los Rios, duma escola, o Instituto Livre de Ensino, por ele fundado e organizado, renovaram por completo o espirito da nação, educaram e criaram os homens que estão agora dando cultura, horizontes largos, energia construtiva e sentido europeu á velha terra do Cid. Isto, por milagre de amor, por milagre de lirismo civico...

Junqueiro tinha razão. Santo Antonio é bem português. Os portugueses é que não querem ou não sabem imitar-lhe a bondade clara, a palavra convincente, e o gesto que abençôa e cativa...

JOÃO DE BARROS

O equivoco das profissões



— Quem era aquele sujeito com quem estavas ontem?
— Foi "gangster„ na America. Agora dedica-se á pintura.
— A oleo?
— Não — á pistola.

QUANDO ha semanas se ventilou na Imprensa, em eco de sessão camararia, a conveniencia que haveria em oficializar ou municipalizar as festas populares dos santos de junho, discretamente estabelecemos uma opinião contraria, porque estes folguedos vivem muito da espontaneidade do povo, nos seus bairros e arruamentos.

Embora a "feira" do Terreiro do Paço não tivesse caracter oficial, tinha o *placet* da Camara. E se não nos referimos logo ao indecoroso aspecto da nossa principal praça foi para não prejudicar qualquer intenção de beneficencia que aquilo quizesse ter. As autoridades encontraram-se na necessidade de mandar encerrar o festival.

Tinhamos razão. Todos os divertimentos de Lisboa, com pretexto em festas fixas ou moveis, são susceptives de se organizarem oficialmente, de constituirem uma atracção, mesmo uma festa oficial da cidade. Os festejos de Santo Antonio e S. João não se contam nesse numero.

Fóra do seu ambiente caem ou no ridiculo ou na caricatura. E têm o inconveniente de dispersar, sem proveito para ninguem, o interesse das populações bairristas.

Partindo do principio de que se deve manter o culto dos folguedos de junho — deixem-nos nos locais proprios, nas ruas ou nos clubes, nos teatros ou nos parques, mas á vontade livre de quem se quere divertir á sua maneira.

* * *

A PROPOSITO dos exames, que estão proximos, recebemos a seguinte carta, chamando para o assunto nela tratado a atenção de quem de direito:

"*Sr. Director.* — Mais duma vez tem v. defendido nas colunas do *Diario de Lisboa* assuntos de interesse publico. Porque assim é, permito-me pedir-lhe a fineza de chamar a atenção de quem de direito para o prejuiso que resulta de facto de os alunos serem destinados a fazer exames em liceus longe das areas das suas residencias, o que além de representar grandes despesas, tem ainda outros inconvenientes. Basta reparar-se em que pode acontecer que um aluno residente no Poço do Bispo tenha de fazer exame no liceu de Belem.

Demais que, segundo creio, os professores são nomeados para fazerem parte dos juris fora dos liceus em que prestam serviço.

Porque o caso me parece inteiramente de atender muito desejamos vê-lo tratado no *Diario de Lisboa.* — *Um assiduo leitor*„.

* * *

PARECE que por um engano no processar das folhas, ainda não receberam o seu ordenado do mês de maio os agentes da Fiscalização de generos alimenticios. Chegou até nós o queixume destes pobres funcionarios, que se vêem a braços com as maiores dificuldades, por tal motivo. Chamamos a atenção de quem de direito, pedindo que se resolva rapidamente o assunto, pagando-se a quem não dispõe doutros recursos para viver,

Do Porto

Cronica desportiva

O domingo foi despovoado e as provas desportivas, excepto o «match» Galitos-Boavista, ainda assim sem contar com grande enchente, tiveram pouca gente.

Os «placards» dos jornais de Lisboa eram ávidamente olhados... á hora provavel do inicio do encontro maximo, o Porto-Benfica.

O Boavista convidou o grupo de Aveiro «Galitos» a visitá-lo. Pena foi que Galitos, sendo fraco, como é, não viesse, ainda assim, integrado de todos os seus melhores elementos. Dessa falta resultou um jogo fraco, de franco e aberto dominio do Boavista, que aliás se não apresentou, tambem, completo.

Factura de jogo pouco agradavel; no primeiro tempo só quasi no fim conseguiu o Boavista 2 pontos, obtidos por Costural.

O segundo tempo, com os aveirenses quasi sempre primidos, dominados, deu mais 6 bolas, sendo 4 tambem da autoria do mesmo jogador Costuras, uma de Oscar, pela marcação de um «penalty», e a do Galitos, tambem produto da marcação de uma igual penalidade.

Dizer-se do jogo — o quê? Que pertenceu quasi sempre ao grupo local, que nem sequer pôde evidenciar o seu valor, pois a desesperada defesa, em remate, do Galitos, não o consentiu.

Pelo facto de se ter dado um conflito, o arbitro Barros Mota, que iniciou o trabalho, desistiu, seguindo-se-lhe A. Malheiro, que, como aquele, agradou.

* * *

Por estarem em conflito com a U. V. P. quasi todos os clubes do Porto, aqueles que praticam o ciclismo formaram um bloco, que denominam Comité, estando a fazer certas organizações muito interessantes. Demonstram os seus dirigentes força de vontade e capacidade.

A prova Porto-Braga-Porto, 102 quilometros, foi bem disputada e ganha por Manuel Fernandes da Silva.

A prova fracos Porto-Famalicão-Porto e a prova principiantes Porto-Trofa-Porto foram ganhas respectivamente por José Rainho, do C. S. Rio Tinto e José Reis, Academico, do Porto.

Reuniram-se 55 concorrentes, o que se torna muito importante para registar.

Fernandes da Silva fez o percurso em 3 h. 28 m. 30 s., em fortes; José Rainho, fraco, em 3 h. 30 m. e José Reis, principiante em 2 h. 6 m. 3 s..

Aproxima-se muito a média dos fortes e fracos.

A organização foi modelar.

* * *

Mais um conflito no Remo: a Federação, que consente que ha 3 anos os remadores Flavio e Soares corram pelo Sport na categoria em que se acham inscritos, proibiu-os agora quando as competições no rio se iam iniciar— o que levou o Sport Club a desfederar-se, abandonando as provas!

Mau é para o esplendido desporto! Assim, viu-se na pista apenas o Fluvial, o que até para este é pessimo tambem.

Oxalá as coisas se harmonizem a contento de todos—e a bem... do sport.

* * *

Disputaram-se, no Lima, as provas regionais de atletismo.

Os resultados foram os seguintes, em primeiros: 83 metros barreiras, J. Monteiro, S. C. P., em 13 s. Record de Portugal batido; peso: 1.º Tavares Junior, do Academico, 12 m. 24; Saltos em altura, 1.º Tavares Junior, 1 m. 63; Disco. B. Rojão, S. C. P. 29 m. 80; 80 metros, J. Marques, Academico, 9 s. 1/5; 300 metros, Maran, F. C. Gaia, 33 s. 3/5; Saltos em comprimento, Tavares Junior, Academico, 2 m. 53 s. 2/5; 3x100, 5x80, Academico.

Classificação: Academico, 28 pontos; Sport, 13; Gaia, 12 e F. C. P. 1 ponto.

SILVA PETIZ

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

TEATRO E CINEMA

"O Clube dos Suicidas", no Tivoli

«O Clube dos Suicidas», ontem apresentado, pela primeira vez no Tivoli, é um filme de classe.

Não hesito, portanto, em recomendá-lo, com carinho, a todos os que se dizem cinéfilos ou que procuram nas salas cinematograficas grandes momentos de emoção.

Antes de ver o filme, e quando soube que «O Clube dos Suicidas» não passava duma especie de rapsodia de varias novelas de Edgar Poe e de Stevenson, receei que Richard Oswald não pudesse evitar o «desligado» quasi infalivel do argumento.

Mas devo confessar que esse «senão» foi inteligentemente evitado pelos argumentistas e pelo realizador, que soube, com o seu estilo, dar unidade á obra, sem contudo falsear os ambientes proprios de cada uma das novelas.

Resultado: um filme tecnicamente admiravel, um espectaculo com momentos extraordinariamente emotivos e uma interpretação seria, principalmente por parte de Paul Wegener, numa figura curiosa e sinistra.

J. G. F.

Nascimento Fernandes

Quinta-feira, o dia grande da actual semana teatral, vai ficar memoravel. E porquê? Porque nessa noite se festeja um grande actor comico, um artista com categoria, Nascimento Fernandes. E a festa, com a presença de toda a gente que se presa de possuir bom gosto, de todos os amigos do homenageado, tem lugar no Nacional. Nascimento Fernandles dá-nos nessa noite duas peças e representa dois papeis, ambos á altura do seu nome: «Marido á força», comedia trepidante de graça, em 3 actos e «A Tragedia do Silencio», farsa em 1 acto que o mesmo Nascimento Fernandes escreveu com a sua costumada alegria.

"Fogo de Vistas"

Mantendo inalteravelmente o seu exito, no Avenida, a revista «Fogo de Vistas», que já era uma peça repleta de atractivos e seduções, estreia amanhã mais três esplendidos numeros novos, que a ficarão enriquecendo mais ainda, dando-lhe fóros de uma revista nova. O «Ultimo Moinho», musicado, de fantasia, vai ser realizado pela «divette» Corina Freire; «O homem que passa», tambem musicado, fica a cargo da actriz-cantora Tereza Gomes, e «O Marialva», evocação de tempos idos, será interpretado pelo ilustre actor Erico Braga, director artistico e animador da grande companhia deste teatro.

"Audiencia Imperial"

O S. Luiz apresenta hoje uma estreia de formidavel interesse, digna da categoria daquele cinema. «Audiencia Imperial» é uma obra deliciosa de frescura, com a sua tonalidade romantica, que nos dá em encantadoras paisagens luminosas e florais uma linda historia, destas que apaixonam já pela sua verdade, já pela sua graciosidade. «Audiencia Imperial» tem uma linda partitura, duma grande beleza, sugestiva e harmoniosa, que vai arrebatar o publico. Ha que destacar o desempenho de Marta Eguert, «estrela» em plena mocidade, que fez um papel cheio de vida e de animação.

Atrás do reposteiro

Ercilia Costa, a cantatriz que mais se tem exibido no nosso teatro de revista, sempre com grande sucesso, foi contratada para uma série de apresentações numa peça actualmente em cena com enorme exito.

—Voltam brevemente ao teatro de revista, deixando temporariamente o teatro declamado, os actores Assis Pacheco, José Gambôa e Barroso Lopes, com provas brilhantes já afirmadas neste genero.

—Para uma cura de repouso imposta pelo seu medico assistente, parte brevemente para fora de Lisboa o actor Francisco Ribeiro, conhecido entre bastidores pelo «Ribeirinho».

—A gentil actriz Fernanda de Sousa reaparece brevemente no teatro, contratada para uma companhia de revistas.

—O elenco feminino que vai interpretar, no Variedades, a revista brasileira «Saudade»... palavra dôce» é composto pelas actrizes Aracy Côrtes, Lodia Silva, Vanise Meyrelles, Mary-Alba Sisters, «Mademoiselle» Lon, Alma Castro e Henriqueta Romanita.

—«O Nudismo» é o titulo da revista que a companhia Luiza Satanela vai estrear no Variedades, depois da temporada da companhia brasileira «Tró-ló-ló», sendo o «compére» «O Pouca Roupa».

—No Pavilhão Português, serão exibidos dois filmes de exito: «Deserto da Morte» e «Rapaz ou Rapariga», apresentando novos bailados a artista Conchita Sanchez.

—Estreia-se amanhã, no Odéon, ás 21 e 30, a fita da Paramount «Honra do Amante» (Biliões e Amor!) com Claudette Colbert e Frederico March. Em «fim de festa» exibem-se no palcodRWOOO «eus Koenig e Carlos Sampaio.

—Zinaray et Moniela, a mais interessante parelha de baile que tem vindo a Lisboa, apresenta hoje novos numeros no Capitolio, onde tambem se exibe a cine-comedia «Os 5 do jazz».

Segure-se em
LA PRESERVATRICE
Largo da Anunciada, 9 — LISBOA
Evitará desgostos
Poupará dinheiro

Dr. Tomé de Lacerda
Estomago, intest. e figado, hemorroidas
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.
Classes pobres ás 10

BOLSA DE LISBOA

13 de junho
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.111$00	1.111$00	1.112$00
» » » » » (carimbado)	1.137$00	1.135$00	1.138$00
Externas da 1.ª Serie	1.292$00	1.290$00	1.295$00
» » » (carimbadas)	—	1.338$00	—
Externas da 2.ª Série	—	1.315$00	—
» » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 3.ª Série	—	—	—
» » » (carimbadas)	1.390$00	1.385$00	1.400$00
Portos 6 3|4 1930	556$50	556$00	556$50
Consolidação 6 1|2 1930	528$50	528$00	528$50
B. C. de Lisboa assent.	405$00	400$00	410$00
B. C. de Lisboa port.	—	400$00	—
B. L. & Açôres port.	—	295$00	—
B. L. & Açores assent	—	290$00	300$00
B. N. Ultramarino assent	—	24$00	25$00
B. N. Ultramarino cupão	29$50	29$00	30$60
Banco Portugal port.	—	925$00	930$00
Banco Portugal assent.	927$00	925$00	928$00
C. de Seguros Bonança	—	—	550$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	150$00	155$00
C. de Seguros Sagres	—	740$00	760$00
C. de Seguros Tagus	—	502$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	883$00	881$00	883$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	—	307$00	309$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	113$00	114$50
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	—	99$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	—	99$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	—	—	99$00
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	—	72$50	73$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	100$00	99$50	100$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	88$40	88$30	88$40
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	94$10	94$00	94$20
Obrig. U. Elect. P. 7 1|2 0|0	—	—	—
Obrig. Buzi 9 0|0	118$50	118$00	119$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	60$00	67$00
Acções Aguas L. assent.	—	407$00	415$00
Acções Aguas L. port.	—	407$00	420$00
Acções da C. C. Predial	13$20	13$00	13$20
Acções Gaz Elect. cupão	248$00	218$00	248$50
Acções C. N. Navegação	63$20	63$00	63$50
Acções Portug. de Pesca	—	118$00	120$00
Acções P. de Tab. cupão	202$00	201$00	202$00
Acções Tab. Port. cupão	210$00	208$00	210$00
Acções Tabaquei. cupão	—	533$50	—
Acções União Elect. P.	—	—	143$00
Acções Açucar d'Angola	—	204$00	—
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	42$00	41$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	41$00	41$00	42$50
Acções Ilha do Principe	149$00	149$00	150$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$27,6	1$27,7
Madrid	2$77,3	2$78,1
New-York	26$03,4	26$70,7
Zurich	6$26,7	6$28,4
Roma	1$09	1$09,4
Bruxelas	4$53,2	4$54,4
Amsterdão	13$04	13$07,6
Berlim	7$61,9	7$64
Praga	$96,6	$96,9
Rio de Janeiro	2$05,8	2$06,4
Libra ouro	—	—

Boletim Meteorologico
da Praia da Rocha

Fornecido pela Sociedade «Propaganda de Portugal»

Dia 13 de Junho de 1933

Barometro a 0º e ao nivel do mar—759,5mm.
Direcção do vento — N N E.
Força do vento - moderado.
Estado do ceu—limpo.
Chuva em mm—00.
Temperatura maxima—30º.
Temperatura minima — 16º.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».

Avenida—A's 20 e 15 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Gimnasio—A's 21 e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cinema Ideal—A's 18
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.

Dr. Carlos Larroudé
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 52

O Santo Antonio
Hoje, na PRAÇA DA FIGUEIRA
VAI SER UM DELIRIO!
Duas esplêndidas bandas de musica
Descantes, guitarradas, bailaricos
8 MIL LAMPADAS
a iluminar toda a PRAÇA DA FIGUEIRA
ás 22,30 horas
Sensacional entrada da formidavel marcha
"AUX FLAMBEAUX"
Alegria! Animação! Loucura!
Entrada 1$50

TEATRO S. CARLOS
SEXTA FEIRA, 16. — DEFINITIVAMENTE — Estreia sensacional da peça em 3 actos, original de ANTONIO BOTO
Alfama
Em festa artistica da ilustre actriz ILDA STICHINI. A marcação de bilhetes continua até quinta-feira na bilheteira do teatro. Tel. 2 8245. Amanhã e depois não ha espectaculo, para montagem da nova peça.

De Moscovo

Descobertas auriferas na Russia

MOSCOVO, junho. — Segundo se anuncia oficialmente, no curso medio do Volga, foram descobertos importantes vestigios de ouro; descobrimento tanto mais singular, por se tratar de uma zona densamente povoada, com boas comunicações ferroviarias e com uma industria muito desenvolvida.

Porém, ainda assim, não ha no Volga uma «febre de ouro». Ninguem se precipita antecipadamente a assegurar-se bons terrenos, e os observadores estrangeiros não compreendem a calma inconcebivel com que são acolhidas as noticias acêrca dos achados de ouro. A explicação disso estriba-se evidentemente no novo Regulamento Economico, que exclui toda a exploração privada de campos auriferos.

Os novos vestigios foram descobertos no distrito de Bliva por pessoas enviadas pelo «trust» do ouro. Desde ha tempo que era notorio que naquela zona existiam metais preciosos, e até houve tempo em que se trabalhou nalgumas pequenas minas na extracção de ouro, as quais mais tarde foram abandonadas pelos poucos beneficios que produziam. As existencias de ouro na região foram esquecidas pelo publico; só o «trust» continuou fazendo algumas tentativas, que deram em resultado a descoberta de vestigios que parece serem os mais ricos que existem em toda a União Sovietica, incluindo as minas de ouro na Siberia.

O comissariado da Industria Pesada está de tal forma convencido da importancia ouro, no valor de dois milhões e meio de rublos. O director do «trust» do ouro, professor Serebrovski, será pessoalmente responsavel pela rapida e sistematica exploração das nascentes. Sem esperar a chegada das maquinas pedidas, começou-se a extracção do ouro, utilizando-se metodos rudimentares, e com a ajuda dos camponeses das cidades vizinhas. A exploração em grande escala não poderá ser começada enquanto não chegarem os maquinismo proprios.

Nos campos auriferos do Extremo Oriente os Sovietes dão aos que procuram o precioso metal uma percentagem em ouro daquele que tiverem extraído, para assim os animarem a ir aquelas regiões inhospitas e os estimularem ao trabalho. No Volga não têm necessidade de recorrer a esse sistema; os camponeses daquela região dão-se por satisfeitos com um pequeno salario que lhes chega para comparar pão e algumas coisas mais. Por esta circunstancia, tudo o que se extrair irá parar aos cofres do Estado.

Simultaneamente com as descobertas auriferas, encontrou-se tambem proximo de Baku um manancial petrolifero que é dos mais ricos do territorio da União Sovietica. Produz esse manancial diariamente mais de 15 mil toneladas de petroleo.

O manancial encontra-se em Lock-Batan a uns 20 quilometros de Baku. E' estranho que até agora se não tivesse ouvido dizer que existia petroleo nesta região, visto encontrar-se proximo de ricos campos petroliferos. O professor Selski, geologo-chefe do Sindicato de Petroleos, afirma, que, segundo calculos prudentes, este novo manancial dará muitos milhões de toneladas de petroleo.—(United Press)

Conferencias

O sr. Indalecio Pires realiza hoje, ás 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, mais uma das suas lições praticas do curso de iniciação matematica. A entrada é livre,

Feira do livro

Culinaria

por Antonio Maria Oliveira Belo, da Sociedade de Gastronomia

PREÇO ESPECIAL DA FEIRA

1 vol. B. 25$00 Enc. 30$00

BARRACA N.º 20

Ha muitas marcas de Pasta Dentifrica Mas a

"ORIENTAL"

E' a rainha das pastas para dentes

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Francisca de Castro Botelho Torrezão, D. Maria Luiza Albuquerque do Amaral Cardoso, D. Maria da Costa e Silva Poseer de Andrade, D. Maria Cipriana de Melo Cabrita e D. Alice Emilia Pires Mendes.

Casamentos

Realizou-se na paroquial de S. Mamede o casamento da sr.ª D. Ernestina de Almeida Calheiros, filha da sr.ª D. Ernestina Henriques de Almeida Calheiros, já falecida e do sr. dr. João de Sande Calheiros Mexia Salema, com o engenheiro sr. Pedro Bandeira, filho da sr.ª D. Maria José Senas Bandeira e do sr. Pedro Borges Bandeira, tendo servido de madrinhas as sr.as condessa de Amela (D. Maria Amelia), e D. Maria Georgina Bon de Sousa Calheiros, tias da noiva e de padrinhos o sr. Alvaro da Silva Lima, professor de engenheiro da Universidade do Porto, e o pai do noivo.

Findo o acto religioso, foi servido na elegante residencia do pai da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foram oferecidos grande numero de valiosas prendas, para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

—Para seu irmão, o sr. José de Atayde Tavares da Cunha, foi pedida em casamento pelo nosso amigo e distinto advogado sr. dr. João Carlos de Atayde Tavares, a sr.ª D. Maria da Conceição de Magalhães de Barros de Castro e Sousa Teixeira, gentil filha da sr.ª D. Angelica de Castro Pinto de Magalhães de Barros Teixeira e do sr. Benjamim de Sousa Teixeira, já falecidos, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

—Sendo celebrante o reverendo prior Conego dr. Martins Pontes, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na paroquial de S. Jorge, em Arroios, o casamento da sr.ª D. Maria da Assunção Marques da Silva, filha da sr.ª D. Luiza Maria da Silva e do sr. Antonio Marques da Silva, já falecidos, com o sr. Manuel Lucas Martins, filho da sr.ª D. Joaquina Martins e do sr. João Lucas Martins, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Ana Vieira da Rosa Serra e D. Izaura Amelia Alves Diniz e de padrinhos os srs. Joaquim Nunes Vieira Rosa e Adelino Augusto Diniz.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na residencia do padrinho da noiva sr. Joaquim Nunes Vieira Rosa, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas para as Pedras Salgadas, onde foram passar a lua de mel.

Em viagem

De França, regressaram os srs. condes de Sousa Coutinho.

—Partiu no «sud» para Paris, onde conta demorar-se pouco tempo, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas, o nosso querido amigo e antigo colega na imprensa sr. Alvaro Pinheiro Chagas.

—A' sua casa na Figueira da Foz, regressou ontem, o sr. Bartolomeu Dias, que durante alguns meses esteve em Lisboa, hospede de suas cunhadas as sr.as D. Maria Luiza e D. Maria do Lorena Manuel de Borja Trindade. Sua esposa, a sr.ª D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, e sua filha Maria de Lourdes, ainda ficam mais algum tempo em Lisboa.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Margarida Rodrigues da Silva Vicente Ribeiro, partiu no «sud» para a sua casa em Paris, onde conta demorar-se algum tempo, o nosso amigo sr. Elmano Vicente Ribeiro.

—Em goso de licença, partiu do Estoril, para a sua casa em Vila Nova da Anadia, perto do Luso, o sr. Valentim Dias Abrantes.

Doentes

Continua de cama, um pouco incomodado de saude, o nosso querido amigo sr. Guilherme Cardim. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, o sr. José Martins Branco, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram em franca convalescença as sr.as D. Ema Restani Pinto, D. Maria Branca Cordeiro, D. Rosalina Fernandes, D. Maria Gabriela de Almeida e o sr. John de Freitas, que respectivamente foram operados, com muito exito pelos distintos cirurgiões srs. drs. Amandio Pinto, professor Carlos de Melo, Leonel de Macedo e Carlos Larroudé, e o sr. Karl Wilhelm Andersen, que ali foi operado, com muito exito pelo professor sr. dr. Reynaldo dos Santos.

A sessão de homenagem aos emigrados brasileiros

E' na proxima sexta-feira, pelas 21 e 30, que, como temos noticiado, se reliza na sala de sessões do Supremo Tribunal de Justiça, a sessão de homenagem aos advogados e homens de fôro brasileiros que se encontram emigrados no nosso país.

Esta sessão será presidida pelo sr. professor dr. Barbosa de Magalhães e nela usarão da palavra, além deste ilustre advogado, os srs. drs. Santos Lourenço e Ricardo Mota.

A entrada é por convites. Os advogados e suas familias não necessitam de cartão de convite.

Exercicios de artelharia

Nos dias 14, 15 e 16 do corrente, das 8 ás 12 horas, as batarias de S. Gonçalo e Areeiro fazem exercicios de fogo real com tubo reduzido.

Semana dos "Invalidos do Comercio"

O Governo, tendo em consideração os fins humanitarios e altruistas da «Semana dos Invalidos do Comercio», concedeu a autorização, que lhe foi solicitada pela Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, para que até ao dia 18 do corrente possam fazer-se horas suplementares de trabalho nos estabelecimentos situados na area da Baixa e proximidades, a fim de se proceder ao embelezamento e decoração de montras.

Nessas horas suplementares não podem, todavia, fazer-se quaisquer transacções comerciais.

—O sr. Alexandre Ferreira realiza amanhã, ás 21 e 30 na Associação Comercial de Lisboa, por iniciativa da «Semana dos Invalidos do Comercio», uma conferencia subordinada ao tema: «A solidariedade da classe e as suas organizações de assistencia e previdencia».

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

SEMANA DE INVALIDOS DO COMERCIO

sob o patrocinio de O SECULO

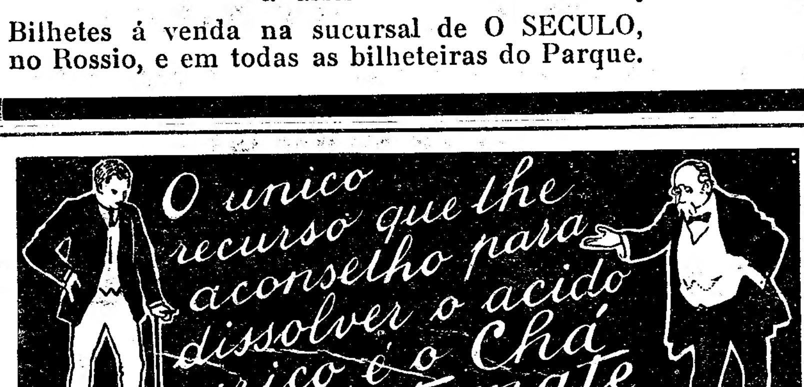
HOJE, dia 13, ás 21,30 — No Parque Eduardo VII

(Recinto da Grande Exposição Industrial Portuguesa)

Grandes festivais populares: ranchos regionais, concerto pela banda de Caçadores 5, iluminações minhotas, marcha milanesa, apresentação dos melhores trabalhos de pirotécnia.

Entrada no parque, com direito a assistir a todas as exibições 2$50

Bilhetes á venda na sucursal de O SECULO, no Rossio, e em todas as bilheteiras do Parque.



Dr. Percival de Oliveira

O sr. dr. Percival de Oliveira, escritor e jornalista brasileiro que, como muitos seus compatriotas, se encontra em Portugal ha quasi um ano, regressa á sua patria por estes dias.

Em seu nome, e no de outros confrades da Imprensa de S. Paulo, o sr. dr. Percival de Oliveira, em despedida, testemunhou á Casa da Imprensa de Lisboa o reconhecimento pelas supostas amabilidades que ali recebeu, recordando, especialmente, a tarde e noite de 31 de dezembro do ano passado, a quando da consoada oferecida aos jornalistas e escritores brasileiros por seus colegas portugueses, por artistas e por elementes grados do teatro e das letras.

Apresentou tambem as suas despedidas ao «Diario de Lisboa». Conservamos do ilustre jornalista brasileiro uma boa recordação, pois pela sua educação, espirito requintado e sentido profissional de camaradagem se soube impôr á consideração de todos.

Torneio de "bridge„

Nas salas do Gremio Literario, realizou-se o costumado torneio de «bridge» entre os socios deste clube e os do Turf.

Pelas 21 horas, efectuou-se o banquete oferecido aos jogadores, ao qual presidiram os presidentes da direcção do Turf e do Gremio Literario, respectivamente os srs. conselheiro Camelo Lampreia e dr. João Emauz.

Ficou vencedor o grupo do Gremio Literario, que era constituido pelos srs. dr. José Gentil, dr. Silva Ramos, dr. Luiz Pizarro, dr. Francisco Gentil, dr. Eurico Serra, dr. Ernesto Moniz, conde das Galvelas, Henrique Salema, Francisco Macedo dos Santos, Domingos Centeno Francisco Ressano Garcia, Rui Salema, Manuel Palma e Frederico Blanck.

Por parte do Turf Club, jogaram os srs. dr. Alvaro de Sousa Rego, dr. Cau da Costa, dr. Mauperrin Santos, Ricardo Espirito Santo Silva, Fernando Ulrich, conde de Arge, marquês da Praia e Monforte, visconde da Trindade, dr. João de Magalhães, Artur de Campos Henriques, Julio de Vilhena, Diogo de Bettencourt Pedro de Gusmão, Bartolomeu Perestrelo e Eduardo Perestrelo de Vasconcelos. Serviu de «umpire» o socio do Gremio Literario Alvaro Lima, a quem coube a organização do mesmo torneio.

MUSICA

Artur Trindade, professor de canto do Conservatorio Nacional, devendo fazer brevemente a sua festa artistica, previne os seus alunos, que tomam parte nos córos, de que o primeiro ensaio se realiza amanhã, pelas 21 horas, no Gremio Beirão, á rua da Fé, 23.

T. S. F.

Electricidade e Radiofonia

Por Henrique de Carvalho. Foi ontem posta á venda nas livrarias esta interessante obra. Capitulos: Vibrações sonoras e Vibrações electricas. Sua propagação — corrente electrica — Magnetismo. Indução electromagnetica—Capacidade electrica—Circuitos vibrateis —Captação das ondas electricas. Radiofonia—1 vol. de 168 pag. Ilustrado 12$50, pelo correio á cobrança 13$70, Pedidos ao deposito: Livraria Sá da Costa, Poço Novo, 24.

ATENÇAO!...

"JU-JU" e "QUIM-QUIM"

Dois tipos curiosos, estes que todas as noites se exibem no **AVENIDA**, interpretados, em dueto, pela DIVETTE, querida do publico BEATRIZ COSTA e pelo popular actor comico SILVESTRE ALEGRIM. O publico aplaude-os com entusiasmo, especialmente quando os dois artistas terminam o seu numero, cantando:

Ninguem encontra um casal
Nem mais igual
Nem mais bonito.

Vinhos VALENTE COSTA

OLD BRANDY

Aguardente velhissima — Telef. 2 5429

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

ESTUDANTES
Medicos e Advogados
Leiam o livro "**O Segredo Medico é compativel com o estado actual da ciencia e da vida social!?**"

A Cidade

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

CASOS DO DIA

Os concursos de Medicina

Na Faculdade de Medicina, realizaram-se hoje as ultimas provas do concurso para professor da cadeira de Anatomia, lugar a que concorrem os srs. drs. Barbosa Soeiro e Vitor Fontes.

A's 9 horas compareceram os candidatos no Instituto Anatomico, onde, pela delegação do juri — de que faziam parte os srs. professores Salazar de Sousa, Hernani Monteiro, Maximino Correia, Henrique de Vilhena e Celestino da Costa — lhes fôram distribuidos dois cadaveres.

Os dois concorrentes prestaram, então, as suas provas praticas, e, em seguida, elaboraram os seus relatorios.

Para as primeiras, foi-lhes concedido o praso de quatro horas, e para a redacção dos relatorios, três.

A's 18 horas os candidatos comparecerão ante o juri em pleno, na sala dos actos grandes.

Dois arguentes apreciarão e discutirão, com os srs. drs. Barbosa Soeiro e Vitor Fontes, durante uma hora, as provas praticas. E, em seguida, ou seja ao principio da noite, o juri reunirá em sessão secreta, para resolver, com os seus votos, qual dos dois concorrentes deverá ocupar a cadeira de Anatomia.

Legação de Washington

A folha oficial publica hoje o decreto que coloca na legação de Washington, como ministro plenipotenciario, o sr. João Antonio de Bianchi, ministro plenipotenciario de 2.ª classe, em substituição do sr. José Horta Machado da Franca, visconde de Alte, ministro plenipotenciario de 1.ª classe, que passa á inactividade por ter atingido o limite de idade, e que no desempenho da sua missão "se houve com o mais devotado zelo, competencia, lealdade e patriotismo", expressões do decreto.

Um poema patriotico

Foi considerado de utilidade patriotica e mandado recomendar e aconselhar nas escolas e liceus, por despacho ministerial, precedendo parecer da secção do ensino secundario do Conselho Superior de Instrução Publica, o recente poema de Zuzarte de Mendonça Filho, «A Historia Maravilhosa de Nun'Alvares».

Gabardine perdida

O camaroteiro do Chiado Terrasse esqueceu-se, dentro dum taxi, de uma gabardine. Pede-se á pessoa que a encontrou o favor de a entregar na estrada de Benfica, 123.

TEATRO NACIONAL

Balanço do esforço despendido durante a epoca finda

Terminando no proximo dia 15 do corrente a temporada oficial do nosso primeiro teatro de declamação, parece-nos interessante dar um rapido balanço ao esforço dispendido na Casa de Garrett sob a inteligente orientação dos insignes artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro. Ha 13 anos que esses dois nomes ilustres se encontram á frente de um agrupamento teatral que é o verdadeiro sucesso artistico da Companhia Rosas e Brazão, e que criou, no decorrer desse já longo periodo,—bem raro nos anais da Arte teatral—quasi todas as peças que consagraram os nossos melhores autores.

Foi excepcionalmente feliz, fertil e trabalhadora a temporada do Teatro Nacional, que, cumprindo a sua natural missão, representou 21 originais portugueses, num total de 34 actos. Desses destacaremos, entre as reposições de obras consagradas, «O Frei Luiz de Sousa», «O Tio Simplicio», e «Falar verdade a mentir», de Almeida Garrett; «O Auto da Barca do Inferno», «A Tragi-Comedia Pastoril da Serra da Estrela», e «Todo o Mundo e Ninguem», de Gil Vicente; a «Assembleia ou Partida», de Correia Garção, as «Guerras do Alecrim e Mangerona», de Antonio José da Silva (O Judeu) «Quem Desdenha...» de Pinheiro Chagas, as «Sabichonas» (1 acto) na celebre tradução de Castilho, etc., etc. Dos autores modernos, além de uma reposição do «S. João Subiu ao Trono», de Carlos Amaro, registou o Teatro Nacional três grandes exitos, com o «Diabo Azul», de Pereira Coelho, «Fascinação» de Virginia Vitorino, e «D. Sebastião», peça historica em verso de Tomaz Colaço que demandou um enorme esforço de montagem, inaugurando para ela o Teatro Nacional o seu palco rolante, pela primeira vez usado em Portugal.

Muitos desses velhos originais voltaram merecidamente á cena em «matinées classicas», inolvidaveis tardes de Arte de que toda a critica honesta salientou o alto valor educativo, e cujo produto liquido a Empresa fez generosamente reverter para Casas de Caridade, assim beneficiadas em quasi duas dezenas de contos.

Tanto pelo valor da sua actuação como pelo mérito dos artistas que compõem o seu elenco,—e dos quais basta citar, alem dos ilustres empresarios, Adelina Abranches, Palmira Bastos, Antonio Pinheiro e Nascimento Fernandes—a companhia Rey Colaço Robles Monteiro afirmou o seu altissimo valor. De justiça é tambem salientar a incomparavel elegancia e propriedade com que todas as obras foram montadas, marcando nesse ponto Amelia Rey Colaço um lugar inconfundivel que a torna entre nós o unico representante espiritual de Max Reinhardt o extraordinario ensenador alemão.

Fazemos votos porque, no proximo ano, se mantenha a linha ascencional tão firmemente seguida pela explendida Companhia.

A ESQUADRA FRANCESA

O ministro da Marinha retribuiu a visita do almirante Drujon

Continuaram hoje as festas e as visitas oficiais por motivo da estada no Tejo da 2.ª esquadra francesa.

De manhã, o sr. ministro da Marinha foi a bordo do cruzador «Lamotte Picquet» retribuir os cumprimentos que lhe foram apresentados, sendo recebido pelos almirantes Drujon, comandante da 2.ª esquadra, e Gevandan, comandante das divisões ligeiras, e pelo estado maior da esquadra.

A guarnição prestou honras na tolda e o sr. ministro da Marinha passou-lhe revista.

Após uma rapida visita ao navio, houve troca de saudações protocolares na camara do cruzador, em seguida ao que o sr. comandante Mesquita Guimarães saíu de bordo, salvando o «Lamotte Picquet» com 19 tiros.

Pelas 13 horas, realizou-se o almoço oferecido pela Camara do Comercio Francesa e pela Associação dos Antigos Combatentes, na respectiva séde, em honra da Marinha de Guerra Francesa, ao qual assistiram, entre cêrca de cem convivas, os srs. capitão de mar e guerra Petit, comandante do «Lamotte Picquet»; Oliver, presidente da Camara do Comercio e esposa; Croy, vice-presidente do mesmo organismo; Capdeville, director do «Foyer» dos Antigos Combatentes; Bethencourt, tesoureiro; Alleanme, Gugerheum, comandante Monfollet, adido aeronautico francês e numerosos oficiais da esquadra francesa.

Aos brindes falaram os srs. Olivier e comandante Petit, tendo o primeiro saudado a Armada da França e o segundo exaltado a amizade franco-portuguesa.

Pelas 17 horas, realizou-se, a bordo do navio-almirante, um «chá-dansante», ao qual assistiram dezenas de convidados oficiais.

O sr. ministro da Marinha, almoça amanhã a bordo do cruzador «Lamotte Picquet».

Enviado ao tribunal

Foi enviado para o Tribunal da Boa Hora, Manuel Luiz de Oliveira, rua das Olarias, 151, 3.º, por ter ido em nome do sr. Antonio Marques da Silva, com casa de penhores na rua de S. Bento,, 420, receber a quantia de 2.000$00 á firma Foinha.

E' ainda acusado de ter mandado fazer cartões, em que se fazia passar por empregado da casa Fasciothi, e de cometer varias burlas, no valor de cinco contos.

Tratou das investigações o agente Amado.

POEIRA DA CIDADE

Sonegação dum espolio

O agente Sequeira prendeu Gertrudes da Conceição, residente na rua da Prata, 2l6-4.º, e Maria do Ceu Costa, rua Arco da Graça, 73-3.º, por se terem apropriado indevidamente de 40 contos pertencentes a Joaquim da Costa, recentemente falecido. Este dinheiro era proveniente do premio de dois vigesimos que o extinto guardara.

A policia apreendeu á primeira 16 contos em dinheiro.

Principios de incendio

Na rua Luciano Cordeiro, n.º 7, deu-se hoje uma explosão de gazolina. O fogo comunicou-se ao fato duma senhora que recolheu ao hospital, com ferimentos no rosto e nas mãos.

—Na estrada das Amoreiras, Vila Sacadura Cabral, ardeu parte duma ceara de trigo, numa extensão aproximada de 500 metros.

—Na Avenida Sacadura Cabral incendiou se uma porção de herva sêca, os bombeiros extinguiram rapidamente estes incendios.

Ouro para o Banco de Portugal

O vapor «Colonial», que chegou hoje dos portos da Africa oriental portuguesa, trouxe consignadas ao Banco de Portugal 20 000 libras-ouro, adquiridas á Companhia de Moçambique, na Beira, pelo nosso banco emissor.

DE LUTO

Maestro Manuel Benjamim

O maestro Manuel Benjamim teve a acompanha-lo á ultima morada aqueles dos seus amigos que melhor souberam recorda-lo, alguns nomes das letras e do teatro, e os musicos que com a bandeira da sua Associação cobriram a urna conduzida por um carro funebre tambem coberto de flores piedosas.

Da rua Alves Correia ao cemiterio Oriental seguiram o funeral do artista as senhoras D. Branca e Irene de Gonta Colaço, Sofia Galini e parte do pessoal feminino do nosso colega «Diario de Noticias», tambem representado pelos srs. Caiola Zagalo, Ruy Coelho, dr. Magnus Bergstrom e Julio Caiola, este em representação do sr. Eduardo Schwalbach, Rangel de Lima e Abel Moutinho; os srs. major Oscar de Freitas, inspector geral dos Espectaculos; Viana da Mota, pelo Conservatorio; Pedro Bandeira, pela Sociedade de Autores e Compositores Teatrais; actores Caetano Reis, Pinto Ramos, Salvador Braga e Alfredo de Sousa; maestros Raul Portela, Alfredo Mantua, Cruz Bráz e dr. Antonio Viana; Tavares de Melo, etc. O «Diario de Lisboa» fez-se representar por um dos seus redactores.

Acusação infundada

Foi posto em liberdade Armando de Almeida, largo do Terreiro do Trigo, 22, por não se provar a acusação que lhe era imputada.

Empregado infiel

Foi preso Antero Pinheiro, calçada dos Barbadinhos, 116, por ter furtado da ourivesaria Carlos Filipe Leitão, na rua do Ouro, 184, onde era empregado, varios objectos de ouro.

Vida diplomatica

A bordo do «Avila Star», seguiu hoje para Inglaterra o adido militar daquele pais, que viera para assistir ao festival de aviação em Alverca.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Odéon Amanhã ás 21,30
Estreia da fita
Honra de Amante
(Biliões e Amor!)
com **Claudette Colbert**
e **Frederico March**

São Luiz opereta **MARTA EGUERT**
no filme musical de grande espectaculo
AUDIENCIA IMPERIAL
Uma deliciosa comedia romantica onde a tranquilidade amena da vida campestre se confunde com o ambiente luxuoso da vida mundana

NOITE DE SANTO ANTONIO
Bailaricos — Desgarradas
Descantes — Musicatas
DE TUDO ISTO HA NA PEÇA
As Lavadeiras
O GRANDE EXITO DO TEATRO
—MARIA VITORIA—

Um filme ora alegre, ora macabro,
mas um grande espectaculo de cinema:
O Club dos Suicidas
em exibição no **TIVOLI**

POLITEAMA
Hoje — Duas Sessões
ULTIMAS DA REVISTA
CANTIGA NOVA
Sexta-feira, 16
RECITA DE CARLOS LEAL
O 31
Brevemente: ... A NOVA REVISTA **CABEÇAS NO AR**

DOENÇAS NERVOSAS
Gabin te Hidroterapico—Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rocheta
Duches, banhos de vapor e carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

A Cidade

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

UMA GRANDE INICIATIVA

Lisboa vai ter um Luna-Parque

Estas palavras Luna Parque soam ao ouvido das pessoas viajadas como uma magica evocação. No espirito perpassam as recordações duma noite de «feerie», em Paris, em Londres ou em Berlim, em que dezenas, centenas de raparigas, ao som dos orgãos, esvoaçavam nos canaviais, deslizavam nos «toboyans», glissavam nos grandes tapetes electricos ou nas boa que não viaja, conhece os Luna Parques do Cinema, nas montagens rapidas dos filmes, em que a vertigem dos angulos lhe transmite a loucura dessas noites. Mas, desde os tempos já esquecidos do velho «Paraiso de Lisboa», na rua da Palma, nunca mais a cidade teve um conjunto de atracções no genero das que, permanentemente, se exibem em todas as grandes capitais do mundo. Parecendo que não, a simples existencia dum Luna Parque em Lisboa é uma nota de progresso e de civilização, que transforma a fisionomia pacata e sensaborona da capital.

Os Luna Parques são em todo o mundo um divertimento da gente elegante e do povo.

Aquela escolhe o seu dia—que em geral é a 2.ª feira—e o povo vai principalmente ao sabado e ao domingo. Em Lisboa, onde, de verão, não ha nada onde ir, o exito do Luna Parque parece evidente.

A nossa mulher, tão caluniada por estrangeiros e por nacionais, já se não conforma a ficar eternamente em casa a fazer «tricot» e reclama o seu quinhão de ar, de luz e de movimento. Depois, como os Luna Parques são enormes recintos, esse perigo de «misturas» de que foge instintivamente o nosso melhor publico não existe. O Luna Parque de Lisboa, que dentro de três dias entrará, em navios fretados expressamente, no porto da capital, é um conjunto de atracções de primeira categoria. São toneladas e toneladas de ferro—200 camions estão alugados para o transportar e computa-se em 5.000 contos o seu custo. Um «water-chute» enorme, que fez as delicias de Berlim, será instalado no Parque Eduardo VII, bem como nove grandes atracções, além de dezenas de pequenos «stands» e atracções populares mais pequenas.

Os muitos milhares de metros de terreno serão pequenos para comportar o espectaculo feerico do Luna Parque.

«Carroseis» voadores, automoveis sobre tapetes electricos, turbilhões mecanicos, grandes rodas ou moinhos verticais, corridas de moto, de bicicletas, jogos, restaurantes, «bars», adejos, cervejarias, «dancings», orquestras, musica mecanica e, até, uma formidavel fonte luminosa, de 15 metros de alto, com jacto continuo e perfumado! E, agora, á boa paz, pergunta-se: não é uma obra de caridade trazer á sensaboria de Lisboa esta nota de alegria, de vida moderna, de movimento civilizado que é um «Luna Parque»?

Meta o leitor a mão na consciencia e... na algibeira... e responda á pregunta e á chamada.

Para concessões de explorações e exclusivos dentro do recinto do Luna Parque, dirigir-se á Sociedade de Diversões Ld. Rua Alexandre Braga A. G. Telef. N. 6291.

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variapo. A s sextas feiras bacalhau á ‹Chic›.

DESCOBRE-SE UM ERRO JUDICIARIO

Está inocente um homem condenado a pena maior

sob a acusação de instigar a mulher a envenenar o sogro

Tudo é verdade neste grande romance, que levou á cadeia um homem inocente. As personagens são muitas. E a tragedia desenrola-se, numa paisagem feliz, ridente, cheia de flores, em pleno encanto e extase da natureza—a Madeira. Muitas figuras desapareceram. Umas, dispersas, saíram da sua terra, e perdeu-se-lhes o rasto. Outras, degeneradas, inocentes, dormem no campo santo, se não perdoadas esquecidas. Mas ha uma sobre o qual recaiu o peso da tormenta, da calunia e da infamia, que vive ainda, emparedado pela lei que o condenou a 28 anos, na Penitenciaria. Já lá vão nove! Chama-se José Artur Damazo. Acusado de ter morto um homem, está inocente.

* * *

Camara de Lobos fica a uma hora de automovel do Funchal.

E' uma terra de pescadores, com a sua angra, recortada, onde o mar é de ciro. Rica de peixe e de côr. Começamos a historia, depois da guerra, aí por 1920.

O melhor medico da vila era então o dr. Januario Figueiredo da Silva. Um bocadinho excentrico, mas no fundo de alma «João Semana» autentico.

Vinham de longe os doentes consulta-lo. Chegavam a toda a hora. Até de noite, e dormiam ao relento, na soleira, esperando que ele de manhã, ainda estremunhado, abrisse o consultorio.

Em baixo ficava a farmacia. O dr. Januario, cuidando dos outros, descuidava-se consigo. A clinica mal lhe dava tempo para comer. Por vezes, passava vinte e quatro horas sem tomar uma refeição.

Quando os amigos lhe pediam que normalizasse a vida, apontava para os doentes, dizendo:

—Primeiro eles!

Vivia maritalmente com Oliva Figueira da Silva, ainda sua parente, talvez prima. Não era a companheira ideal. Tinha vicios, os piores que uma mulher pode ter. Um deles era o vinho. Outro, a bruxaria. Quando o doutor lhe ralhava, moderadamente, encarando-a como um caso a mais, na clinica, deitava-lhe mézinhas na cama. Entorpecida pelo climà, quente, aromatico, mal trabalhava, mal se arrastava. A consaguinidade entre o casal e o caracter da mãi deu um triste produto. Nasceu uma filha. O pai, que era excentrico e livre pensador a seu modo, não a baptizou, nem a registou. Chamou-lhe Francisco. Só aos vinte anos foi baptizada, cazando depois com José Artur Damazo, homem conceituado do Funchal, dono duma importante fabrica de bordados.

* * *

Os noivos foram viver para a cidade. O Damazo sempre na fabrica, agenciando a vida, já com uns contos amealhados. Mantinha boas relações com o sogro. Recomendava-lhe muitos doentes, que eram sempre atendidos em primeiro lugar, com desconto nas consultas. E visitavam-se amiude, calando cada um os seus desgostos intimos. E' que a Francisca, obedecendo á lei inexoravel das taras ancestrais, déra em beber tal como a mãi. O lar converteu-se num inferno. O Damazo, quando regressava a casa, encontrava a mulher, estendida no chão, embriagada, gritando ou cantando como as mulheres das ruas sujas. Mas não dizia nada. A sua bondade tudo perdoava á mulher, que chegava a vender objectos de casa para comprar vinho, licores, cada vez mais excitada, mais viciada.

E este capitulo pode fechar com o regresso ao Funchal, do dr. Domingos Augusto Reis Costa, cuja formatura fôra auxiliada pelo velho dr. Figueira, de Camara de Lobos. Ao que parece, o dr. Domingos Augusto Reis, que mais tarde devia dirigir um importante diario do Funchal, tivera na mocidade uma paixoneta talvez romanesca, pela Francisca, pois outra razão não se vislumbra para explicar o tragico odio em que envolveu, e, por fim, estrangulou o pobre Damazo, demasiado fraco para lutar com ele.

* * *

Mas voltemos ao dr. Figueira, alma de «João Semana», com alguns haveres, mas com mais bondade.

Em meados de agosto, de 1921, ás oito horas da noite, o clinico é acometido dum ataque. Coisa de nada, uma vertigem, como esclareceu, nessa altura, o farmaceutico que foi quem primeiro o socorreu. Chamaram-se os medicos. Veio logo o dr. Soares Henriques, que o auscultou. Nada, nem sequer receitou. O dr. Figueira, já reanimado, confessou, então, que desde a vespera não tomara nada. O melhor remedio era descansar, era comer. E assim fez, tranquilizando as pessoas aflitas, que lhe invadiam a casa a saber noticias.

A filha não assistiu a nada e, só muito mais tarde, pôde ir a Camara de Lobos. Estava de cama, gravida. As operarias da fabrica enchiam-na de cuidados. E havia alguem que, ao piano que o Damazo ha pouco tempo comprára para a desentoxicar do alcool, ensaiava uma outra musica alegre. O parto foi laborioso. O pequenito que nasceu morria pouco depois. Não se salvou, nem salvou a mãi.

* * *

Em janeiro de 1924, morria duma congestão dupla o dr. Figueira. Os jornais deram conta do enterro, imponente, levando em cortejo a população de Camara de Lobos, chorando o seu medico. Mas houve uma nota discordante. Um dos jornais, primeiro em surdina, depois já com a larguesa duma verdadeira campanha, lança o alarme de que o dr. Figueira fôra envenenado. Lembra que o ataque de que em 1921 fora vitima o dr. Figueira não era natural. Desde então começára a sofrer. E arquitecta hipoteses, insinua provas, quasi que formula acusações. Quem é o director desse jornal: o dr. Reis Costa.

A opinião publica, sugestionada pela campanha, aponta a dedo o Damazo como instigador do crime de envenenamento a cuja pratica pretendeu levar a mulher. O ambiente é terrivel. As paixões locais exacerbam-se. Ninguem defende o Damazo, que tambem não sabe ou não pode defender-se.

Então, os juizes ordenam que seja autopsiado o corpo do medico. Não houve crime, dizem os dissecadores. E acrescentam: o dr. Figueira morreu vitima duma dupla pneumonia. Ninguem acredita! A calunia está enraizada. A opinião julga-se ludibriada e, para a satisfazer, são enviadas aos Instituto de Medicina Legal de Lisboa as visceras do cadaver.

Nada se encontra. Apenas uns residuos de mercurio. Explica-se porquê: o dr. Figueira era um sifilitico, e, como tal, tomava diariamente esse especifico. Todos o dizem: o farmaceutico, a mulher com quem vivia, os medicos que o conheciam.

* * *

Que importa! A campanha continua, no tal jornal, nos cafés, nas ruas, na cidade inteira.

O Damazo e a mulher são presos, como envenenadores do dr. Figueira. O Damazo nega a pés juntos. E a Francisca, para esquecer a morte do pai, bebe, bebe como um vil carrejão. Ri e chora, com o copinho ao lado, sempre cheio de genebra. Mas não confessa, o que não fez, por mais habilidade que a policia e os juizes empreguem nos interrogatorios. Ha, então, um homem, que resolve tudo, sepultando o casal sob um monumento de mentira. O dr. Reis Costa, que vai assistir aos interrogatorios, ameaçando quem disser o contrario do que ele quere. Auxilia-o um gatuno, de apelido obsceno, que tempos antes extorquira dôze contos á Francisca, que o Damazo tivera de pagar.

A presa embriaga-se todas as noites. Quem lhe dá o vinho? Certamente o tal gatuno, revelando assim os seus poucos escrupulos e as suas malevolas intenções, por conta propria ou alheia. Certa noite, a Francisca, decerto embriagada, confessa finalmente, ter tentado contra a vida do pai.

Todos rejubilam. Disse aquilo, como podia ter dito outra coisa, mas a opinião publica tranquiliza-se, vitoriosa. Crê mais no seu odio, do que na justiça. Mas caso curioso a confissão da Francisca não foi ouvida pelo escrivão do processo—que, de resto, desaparecera, misteriosamente,—mas por um simples policia, certamente de letras gordas.

* * *

Julgamento. A' porta do tribunal aparece uma bomba, que é retirada. Outra explodirá—dizem-no á bôca calada, se o Damazo fôr absolvido. Tanto o Damazo como a Francisca negam o crime, ele com veemencia, ela, desordenadamente, frangalho moral, que se empurra, cala e se leva para onde quere. Absolvem-na, mas o Damazo é condenado a 28 anos de prisão, muito embora os jurados, sete deles (um faleceu, outro está em Africa), declarem agora em documento assinado e reconhecido pelo tabelião que:

«Nem ao processo, nem da audiencia do julgamento resultou a prova concreta de ter José Artur Damazo coagido ou incitado a esposa a tentar contra a vida de seu pai, o dr. Figueira; não foi intenção nossa com as respostas dadas aos quesitos condená-lo em prisão celular. A atmosfera de animosidade contra ele criada por certos orgãos da Imprensa local, os maus tratos infligidos por ele á esposa e a circunstancia do dr. Figueira ser muito estimado nesta ilha tinham radicado no espirito do publico a ideia duma satisfação—estes factos apenas nos levaram a votar nos termos das nossas respostas. Estavamos, porém, convencidos de que de tais respostas resultaria simplesmente uma pena correccional, dado que fôra provado não ter a esposa cometido o crime que lhe era atribuido; e a resposta afirmativa quanto ao incitamento traduz a forma que encontramos para evitar a absolvição pura e simples do reu».

Deve-se ao habil agente Antonio Teixeira, que tão notavelmente dirigiu as novas investigações, o clarão de verdade que vem esclarecer este terrivel drama.

Resta agora que o sr. ministro da Justiça ordene a revisão do processo, rehabilitando-se assim um inocente.

Comandante Pereira da Silva

As inscrições para o banquete que um grupo de oficiais da Marinha de Guerra resolveu levar a efeito em homenagem ao comandante Pereira da Silva, podem fazer-se, até ao dia 25 do corrente, na séde do Club Militar Naval, rua da Emenda, n.º 19, (tel. 20.734) ou na «mess» dos Oficiais da Armada, Arsenal da Marinha (tel. 2 2872).

O projecto da vossa casa

1° ANDAR

REZ-DO CHÃO

Aos Arquitectos, Engenheiros e proprietarios de predios

Assim como na construção de uma casa os srs. Arquitectos não esquecem a canalização da agua, do gaz, da electricidade, etc., é necessario tambem não esquecer as instalações dentro das paredes, para o telefone.

Que todos os proprietarios de predios em construcção ou a construir, indiquem aos seus arquitectos onde querem os aparelhos. Com isso só lucrará a vossa bolsa e a estetica interior da vossa casa, que, certamente, desejais confortavel e cómoda..

Um telefone em cada casa -- Uma tomada em cada quarto -- e está resolvido o problema.

DIRIJA-SE A'

THE ANGLO PORTUGUESE TELEPHONE, C°.

que durante a

Semana da Comodidade

vos oferece

30$00

em cada extensão,

10$00

em duas tomadas

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.°
Tefel. 21738

O PROBLEMA DAS DIVIDAS

A Inglaterra não fez ainda qualquer proposta aos E. U. A.

NOVA YORK, 13. — O «New York Times» declara que Roosevelt aumenta de prudencia devido á resolução do Congresso, de não adiar ainda definitivamente os seus trabalhos, e talvez tenhá de pedir ao Procurador Geral que defina os seus poderes para a assinatura de tratados, nomeadamente se um tratado pode ser substituido por acôrdos de dividas. Entretanto, o Departamento do Estado declara que os devedores em falta de pagamento não fizeram nenhuma comunicação nesse sentido. — (Havas).

NOVA YORK, 13. — Comentando o boato de que os Estados Unidos se recusam a aceitar a oferta britanica dos 10 por cento da prestação que se vence em 15 do corrente, o Departamento do Estado declara quê nenhuma oferta formal se fez ainda naquele sentido. — (Havas).

NOVA YORK, 13. — Segundo se afirma nos circulos americanos de Londres, é provavel que a Gran Bretanha não pague a prestação das dividas de guerra que se vence em 15 do corrente, a não ser que o gabinete britanico tome qualquer nova resolução á ultima hora. — (Havas).

LONDRES, 13. — Embora estivesse reunido até depois da meia noite, o Conselho de Ministros voltou a reunir-se hoje, ás 9 horas, com a assistencia de todos os titulares, a fim de continuar a examinar a situação relativa ás dividas de guerra. — (Havas).

Os americanos descontentes

LONDRES, 13. — Os circulos americanos desta cidade não escondem o seu descontentamento pela declaração categorica que MacDonald fez a respeito das dividas de guerra, no discurso que pronunciou na Conferencia Economica.

Observa-se, nesses circulos, que se combinára entre ingleses e americanos não tratar do problema das dividas senão á margem da conferencia e que esse problema nunca deveria ser evocado naquela assembleia. Diz-se ainda que foi só ontem de manhã que MacDonald resolveu afirmar, no seu discurso, a necessidade da liquidação das dividas, e que essa decisão foi provocada pelos relatorios do embaixador inglês em Washington. — (Havas).

O problema da naturalidade de Cristovão Colombo

NOVA YORK, 13. — A Municipalidade de Genova ofereceu á desta cidade um exemplar da edição monumental do livro «Colombo — documentos que provam a sua origem genovesa». Alguns jornais, comentando o facto, dizem que não podem restar duvidas de que o descobridor da America nasceu em Genova, pois se conhecem as circunstancias em que ocorreu o seu nascimento, a familia e as pessoas com quem conviveu. Está, assim — dizem — confirmado o trabalho do historiador norte-americano Henry Harrisse, que, pondo de parte lendas e tradições, se meteu a estudar os arquivos, chegando a conclusões categoricas. Os proprios paises que pretendem a gloria de terem sido o berço de Colombo — como Portugal, a França, a Espanha e a Suiça — oferecem abundante documentação coeva do grande almirante, provando que ele era de Genova, cujos navegadores tinham fama muitos seculos antes. Transcrevem uma carta dirigida pelo proprio Colombo ao Banco de S. Jorge de Genova, em que fala da saudade por aquela cidade, «onde o seu coração permanentemente está» e á qual dá dez por cento da sua venda, para beneficio do povo genovês. As mesmas gazetas dizem que se não houvesse muito mais, esse documento seria definitivo.

Falam de outros mareantes genoveses, como Beneditto Zaccaria, que, no seculo XIII, tornou famosas as suas proezas em quasi toda a Europa e que deu largo auxilio aos povos de Espanha, na sua luta contra os mouros. — (Americana).

Altos cargos da C. P.

PARIS, 13—Nos circulos ferroviarios e nos centros financeiros que têm interesses nos caminhos de ferro portugueses recebeu-se com agrado a nomeação do engenheiro Vasconcelos Correia para o cargo de presidente do conselho de administração da C. P.

Algumas publicações economicas dizem que muito ha a esperar do novo presidente do conselho de administração da C. P. pois já demonstrou as suas qualidades, por varias vezes, no exercicio do mesmo cargo.—(Americana)

A agitação no Uruguay

MONTEVIDEU, 13.—Foram presos mais nove anarquistas. Tambem se descobriu uma fabrica de explosivos.—(Americana).

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

A Russia vai construir o Palacio dos Sovietes

MOSCOVO, 13. — A comissão incumbida de estudar a construção do Palacio dos Sovietes, que deve erguer-se no terreno onde esteve a antiga catedral do Redentor, e que foi demolida, fez agora a selecção definitiva dos projectos apresentados ha cêrca de dois anos por intermedio de um concurso publico internacional a que concorreram os melhores arquitectos. Foi escolhido o projecto do arquitecto russo Boris Jofan.

O monumental edificio será em estilo classico-moderno, de linhas simples. O arquitecto Jofan, que conta 42 anos, é muito pouco conhecido, mesmo na propria Russia. Estudou em Paris e Roma, donde regressou á Patria em 1924. — (United Press).

Os aviadores espanhois aterraram na Havana

HAVANA, 13. —Os aviadores espanhois Berberan e Collar aterraram ontem á noite no aerodromo desta cidade, onde se encontrava uma multidão de cêrca de 10.000 pessoas, que eram contidas por um contingente de tropas cubanas. O povo fez uma carinhosa recepção aos dois aviadores, que foram saudados pelas autoridades. Os aviadores comunicaram ontem mesmo com suas familias por meio da T. S. F. — (United Press).

Um papagaio com sorte

LOS ANGELES, 13.—William H. Heplor, rico industrial de petroleo, recentemente falecido nesta capital, não esqueceu no seu testamento um papagaio, que era o seu companheiro predilecto, legando 4.000 dolares destinados ao tratamento da ave. Segundo as suas expressas determinações testamentarias, o papagaio receberá como almoço sumo de laranja, café e torradas; ao meio-dia e á noite, tomará refeições compostas de três pratos cada uma. — (United Press).

Vida diplomatica

LONDRES, 13. — Segundo informa o «Evening Standard», o ex-secretario geral da Sociedade das Nações, sr. Eric Drummond, vai ser nomeado embaixador britanico junto do Quirinal. A dar-se este facto, será a primeira vez, desde ha muitos anos, que um catolico representa a Inglaterra junto do governo italiano. — (United Press).

BUENOS AIRES, 13. — O governo nomeou embaixador junto do governo italiano o sr. José Maria Cantillo, antigo ministro da Argentina em Lisboa. — (United Press).

A CONFERENCIA DE LONDRES

Os jornais franceses comentam o discurso de Jorge V

PARIS, 13.—Os jornais franceses consagram longas colunas á cerimonia da inauguração da Conferencia de Londres. Ocupam-se em especial da descrição do seu aspecto fisionomico, abandonando um pouco os comentarios acêrca do fundo da questão. Os jornais saudam as palavras proferidas pelo rei, «palavras simples e profundas, destinadas a inspirar respeito». O discurso de MacDonald é pouco comentado, frisando unicamente as passagens relativas ás dividas de guerra.

O «Excelsior» escreve: «Salta aos olhos que a redução das pautas aduaneiras e a celebração de acordos comerciais sobre a base de reciprocidade postulam a favor das moedas que não sejam de borracha. Daladier deu-o nitidamente a entender ontem á noite na primeira reunião da mesa da Conferencia, em que se discutiu a criação das comissões. Daladier não foi o unico daquela opinião. Por uma atracção natural, os Estados fieis ao «gold standard» agrupam-se em volta da França para se defenderem.—(Havas).

Tumultos no Mexico por causa das eleições

MEXICO, 13. — Os tumultos que se deram na pequena cidade de Zitacuaro fôram originados numa discussão por causa da proxima campanha presidencial. Numerosas vitimas eram simples espectadores. Contingentes militares patrulham as ruas. Um deputado e a autoridade local fôram presos, e bem assim 30 pessoas mais. — (Havas).

Restabeleceram-se as relações entre o Mexico e a Venezuela

RIO DE JANEIRO, 13.—Mercê da mediação do Brasil, o Mexico e a Venezuela restabeleceram as suas relações diplomaticas. Os jornais elogiam o chanceler, dr. Afranio de Melo Franco, pela sua fecunda obra de congraçamento continental.—(Americana).

O divorcio duma "estrela„

WASHINGTON, 13.—Começou a correr em Los Angeles o processo de divorcio intentado pela famosa estrela cinematografica Mae Murray contra o principe David Medivani. A linda artista queixa-se de que o marido é extremamente ciumento.—(Americana).

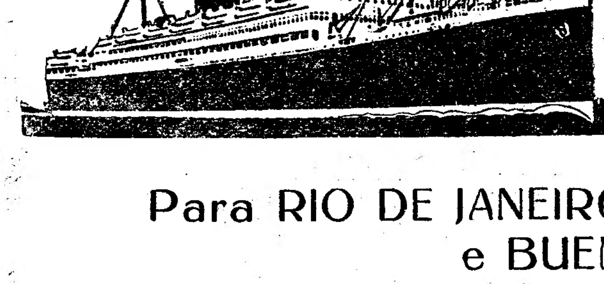
A viagem de Mattern

MOSCOVO, 13. — O aviador Mattern partiu de Khabarovsk para Alaska. — (Havas).

TERRENO
De gaveto na Avenida da Republica, vende-se. Trata o proprio. Rua Almirante Barroso, 62-2.º.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 6660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

CASA DAS LIMONADAS
Rua da Conceição, 120-122



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALCANTARA (**) .... 20 de Junho
ARLANZA (*) .... 18 de Julho
(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baia.
(**) Toca em Madeira e Baia.

HIGHLAND CHIEFTAIN .... 14 de Junho
HIGHLAND PRINCESS .... 28 de Junho
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton
ARLANZA .... 17 de Junho
Recebe passageiros para Cherbourg
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND BRIGADE .... 19 de Junho
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Odéon
Hoje as 21 e 30 ULTIMA DO
MARTIRIO DITOSO
A bailarina acrobatica FRAEULEIN KOENIG, Lubelia Stichini e Carlos Sampaio

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO
e só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A CONFERENCIA DE LONDRES

Daladier preconiza

no seu discurso

o fim da guerra economica

LONDRES, 13

A segunda sessão plenaria abriu pontualmente. O presidente pediu a alguns delegados, que chegaram tarde, que fôssem pontuais. Comunicou em seguida as resoluções da mesa e leu um telegrama da Conferencia Internacional do Trabalho, que está reunida em Genebra, em que se fazem votos pelo exito da conferencia e se diz que o respectivo delegado apresentará uma moção pedindo uma acção urgente para remediar os males comerciais e financeiros que afligem o mundo e que são a causa da pavorosa crise do desemprego.

O sr. Daladier, primeiro delegado da França, iniciou a discussão geral. Referindo-se á queda dos preços dos produtos e materias primas, o chefe do Governo francês declarou: «O problema consiste em descobrir como dois terços da população do globo, que vivem da agricultura e da produção de materias primas, poderão continuar a ser clientes das industrias e do comercio.

Lembrou que havia mais de 30 milhões de desempregados no mundo e que o museu onde a conferencia está reunida não chegaria para guardar todos os tratados economcios que existem acêrca da crise.

«O trabalho humano, prosseguiu Daladier, deve ser restaurado na sua pureza. O homem deve ser o senhor da maquina e não o seu servidor. Os esforços dos governos devem harmonizar-se no sentido de evitar as guerras economicas».

Daladier preconizou em seguida a estabilização da moeda e pôs em foco a necessidade de se realizarem acôrdos comerciais duradouros e acôrdos que racionalizem a produção. Defendeu a ideia da realização de grandes obras publicas para combater o desemprego.

«E' preciso acabar com a guerra de divisas e restabelecer o livre movimento do ouro. E' preciso igualmente organizar o trabalho, especialmente com a adopção da semana de 40 horas. Os esforços dos governos devem impedir as hostilidades economicas».

Falou depois o ministro das Finanças da Italia, para dizer que em sua opinião a elevação do nivel dos preços deve unicamente ser uma expressão diferente do aspecto monetario do problema. Os manejos monetarios, em seu entender, além de não resolverem os males resultantes do desemprego e da baixa dos preços, contribuirão ainda para os agravar.

Afirmou que o mal tem raizes fora do campo monetario e acrescentou que o governo italiano não acreditava que a complexidade da moderna organização economica fôsse de encontro ás leis fundamentais que governam as relações economicas das nações desde os primordios da vida civilizada.

Preconizou em seguida a cooperação dos povos, cuja estabilidade é assegurada pela estabilidade das moedas, as quais devem ter uma base real aceita universalmente.

«A Italia, disse, está convencida de que o problema das dividas de guerra inter-governamentais deve ser discutido á cabeça de todos os outros de que a conferencia vai ocupar-se».

Falou em seguida o sr. Smuts. O delegado da Africa do Sul criticou asperamente a posição dos Estados Unidos e as suas responsabilidades na crise mundial.

«No momento exacto em que deviam agir, de combinação com as outras nações, os Estados Unidos adiaram a sua acção. Foi a crise bancaria americana que abalou todo o sistema posto de pé pelos Estados Unidos».

Acrescentou que era indispensavel separar os problemas politicos dos problemas economicos e financeiros.

O delegado do Japão afirmou em seguida que o malôgro da conferencia significaria a derrocada da economia mundial. «Não haverá paz politica, afirmou, enquanto não houver paz economica». — (Havas).

POLITICA ESPANHOLA

AZAÑA CONSEGUIU ALARGAR A BASE PARLAMENTAR DE APOIO AO SEU PROGRAMA DE GOVERNO

MADRID, 13—Vindo de Barcelona, para onde lhe foi comunicada telefònicamente a sua nomeação para a pasta da Marinha, chegou a Madrid esta manhã o sr. Companys, presidente do Parlamento Catalão.

O governo resolveu fazer a sua apresentação ás Cortes amanhã, quarta-feira, em virtude de estarem ausentes de Madrid muitos deputados que aproveitaram a crise ministerial para passar umas curtas ferias na provincia,—(United Press)

O programa do governo

MADRID, 13.—Ao terminar o primeiro Conselho de ministros do novo governo, foi fornecida uma nota dizendo que se examinou a situação social e economica da Espanha, e que se apreciou o programa que amanhã será apresentado ás Côrtes pelo sr. Azaña.—(United Press).

Depois de sucessivamente fracassadas as tentativas de Julian Besteiro e Indalecio Prieto para a constituição dum gabinete com base nos socialistas, o encargo voltou como era natural, para as mãos de Azaña.

Os dois convites dirigidos ao presidente do congresso e ao ministro das obras publicas corresponderam ao cumprimento de simples formalidades. No Parlamento espanhol não ha um partido com maioria absoluta; ha minorias mais ou menos numerosas. A mais numerosa das minorias, cento e tantes deputados, é a dos socialistas. Em bom criterio constitucional o chefe do Estado, depois das indicações que claramente lhe foram fornecidas nesse sentido, tinha que chamar em primeiro lugar um socialista encarregando-o de constituir o novo gabinete. Ora no partido socialista encontram-se nitidamente desenhadas duas correntes: uma não participacionista, englobando umas escassas dezenas de deportados, cujo pensamento o sr. Besteiro interpreta, outra intervencionista, querendo o poder para usar dele em todos os sentidos compativeis com a sua ideologia e o seu interesse partidario, tendo como «leader» Indalecio Prieto.

Bom presidente constitucional. Alcalá Zamora chamou, um após outro, os dois chefes socialistas.

O apelo ao primeiro era uma inutilidade.

Besteiro não constituiria governo porque isso contrariava as suas mais queridas opiniões.

O convite ao segundo era uma temeridade, porque, dadas as suas caracteristicas de pertinacia e a sua reconhecida aptidão politica, tudo indicava que Prieto acabaria por levar de vencida os obstaculos que surgissem no seu caminho.

Claro que o presidente da Republica ficaria sempre com um trunfo na mão para o jogar oportunamente. Esse trunfo era o de recusar sanção ao elenco ministerial que Prieto lhe apresente-se. Foi certamente ao verificar a sua importancia que Prieto não chegou a encetar diligencias para resolver a crise.

O problema, a partir desse momento, apresentava-se com um aspecto inteiramente novo. O chefe do Estado espanhol tinha de considerar não apenas a modalidade governamental da crise, mas tambem a modalidade parlamentar. Praticamente Alcalá Zamora devia escolher entre a manutenção de parlamento actual e a perturbação que adviria duma inesperada consulta ás urnas.

Escolhendo o primeiro caminho, a solução Azaña derivava como uma fatalidade da propria crise. Não era apenas o prestigio pessoal daquele homem publico que assim mandava; era o proprio desenvolvimento do jogo parlamentar e dos partidos.

Azaña encarregado de constituir governo, podia, por sua vez, alargar a sua combinação até aos radicais, excluindo os socialistas, ou conservar a aliança com estes ultimos. Formando o gabinete de que os jornais já deram noticia, verifica-se que a coligação parlamentar que o apoiava se mantem, não apenas em obediencia a um principio de estrategia parlamentar, mas para a realização dum programa de feição nitidamente esquerdista.

Mas Azaña, que robusteceu a sua posição pessoal, não querendo constituir embaraço para qualquer das formulas encaradas, pois chegou a aceitar a pasta da Guerra num governo da presidencia socialista, aproveitou a desorientação dos adversarios e concorrentes para tornar mais estavel a combinação que superiormente orienta.

Assim enquanto por seu lado alargava a base parlamentar do seu governo assegurando-se da colaboração efectiva de federais e catalães, por outro procurava deminuir a combatividade dos radicais, mostrando-lhes todas as desvantagens que para a estabilidade de regime representava o seu obstrucionismo sistematico.

Verifica-se, pelos termos em que se desenrolou a crise, que os partidos da direita republicana, especialmente o que Miguel Maura chefia, [illegible] margem de todas as combinações bastando isto para dar o sentido exacto da marcha da politica no país visinho. O chefe do Estado preferiu uma solução concreta e clara como é a de Azaña, possivelmente contraria aos seus sentimentos de simpatia pessoal a um arranjo de momento capaz de contentar hoje os que amanhã fatalmente descontentaria. Nesse caso estavam as combinações preparadas á volta dos nomes prestigiosos de Sanchez Roman ou José Ortega cuja categoria intelectual não bastaria para dar á Republica e aos seus partidarios a sensação de estabilidade e segurança que só podem dar-lhe a experiencia e o tacto politico do actual chefe do governo.

NA BOA HORA

EPILOGO DUM CONFLITO

no Zambujal

entre musicos e desportistas

No Zambujal ha dois partidos: o partido da bola e o partido da musica. Quando se joga a bola, caem lá os da musica, e ha sempre desordem; quando toca a musica, achegam-se os da bola, e ha desordem tambem.

Aqui ha tempos, porém, houve musica e bola no mesmo dia; e então, a tal ponto chegou a balburdia, que o conflito tomou proporções sérias, tendo que intervir, agora, a Justiça da Boa Hora para decidir o pleito. O julgamento realizou-se hoje, sob a presidencia do sr. dr. Cunha Mota, nele tomando parte três advogados e uma duzia de reus. O Zambujal caiu em peso no velho tribunal, uns para figurarem de testemunhas, outros para fazerem assistencia aos arguidos, outros movidos pela curiosidade de vêr no que aquilo dá.

O sr. dr. Oliveira Santos na defesa de dois reus, os irmãos Timoteos, teve que haver-se com uma testemunha bravia, destas que nunca mais se calam e que para cada afirmação arranjam um discurso sem ifm.

Por ela e pelas restantes se ficou sabendo que os da bola mais os da musica, naquele dia da briga se abriram uns aos outros as cabeças como se estivessem a partir bilhas, só acabando a batalha quando se acabaram os inimigos nos dois campos contrarios.

O sr. dr. Duarte Viveiros e o sr. dr. Luciano Barata, tambem na bancada dos advogados, deram-se, por seu turno, a tratos com uma outra testemunha, uma mulher de nome Justina Maria, que, de tanto refilar em suas respostas, esteve em riscos de ir parar ao calabouço por ordem do juiz.

Segundo ela, quem desencadeou a tormenta toda foi um individuo chamado Antonio Esteves que, pelos modos, chegava sózinho para os da bola todos juntos. Esse, no dizer da testemunha só á sua conta partiu quasi uma duzia de cabeças, a tal ponto levando a valentia que agarrou em dois dos mais rijos do «team», os irmãos Timoteos, e amachucou-os um no outro, como se estivesse a esfregar dois bonecos.

De tal qualidade é o Esteves, segundo a sr.ª Justina Maria garante, que fez tudo aquilo quando já não tinha cabeça tambem, porque já a tinha perdido na altura da desordem.

O sr. dr. Cunha Mota quiz saber para esclarecer a causa:

—Quantos andavam na briga?
—Não sei. Eu cá não os contei...
—Responda-me direito, mulher!
—Eu cá, estou direita...

Por um triz não seguiu dali para o calabouço a saloia refilona.

A audiencia prossegue á hora de encerrarmos a noticia, devendo acabar tarde, pois ha ainda algumas dezenas de testemunhas a ouvir.

Domingos Nascimento

No «sud» partiu para Alemanha este nosso prezado amigo e distinto artista decorador do Norte.

Pavilhão Português por 1$60 Cinema e Variedades ao ar livre com entrada gratis no **PARQUE MAYER**
Hoje festa popular e lançamento de balões com fogo de artificio, trabalho do artista Aurelio da Cunha Guimarães
No "écran" os filmes sonoros: DESERTO DA MORTE e RAPAZ OU RAPARIGA? — No palco bailados pela formosa "estrela" CONCHITA SANCHEZ
Amanhã a opereta: UMA CANÇÃO, UM BEIJO, UMA MULHER

Leiam a edição mensal do
Diario de Lisbôa
referente ao mês de Maio
A' VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros — Socio Tecnico David da Silva — **Av. Republica, 19**